Representação Discente na USP

Entendendo sua Importância!

Introdução à representação discente na USP

A representação discente conecta os estudantes à administração da Unidade e da Universidade, garantindo que suas demandas, sugestões e preocupações sejam consideradas nas decisões institucionais. Como cada instância deliberativa possui características próprias, é importante conhecê-las para escolher a candidatura mais adequada ao seu perfil.

ICB USP

A representação discente conecta os estudantes à administração da Unidade e da Universidade, garantindo que suas demandas, sugestões e preocupações sejam consideradas nas decisões institucionais. Como cada instância deliberativa possui características próprias, é importante conhecê-las para escolher a candidatura mais adequada ao seu perfil.

Representação Discente na USP

Entendendo sua Importância!

Importância da Representação Discente

- Fortalecimento da democracia universitária
- Atendimento às necessidades estudantis
- Promoção da diversidade e inclusão

Fortalecimento da democracia universitária

Atendimento às necessidades estudantis

Promoção da diversidade e inclusão

Finalidade da Representação Discente

Melhoria da qualidade acadêmica

A representação discente garante uma colaboração efetiva entre os estudantes e a administração da universidade, visando à melhoria contínua da qualidade das decisões. Isso acontece por meio da participação em reuniões com docentes e funcionários e da criação de canais de comunicação entre alunos e seus representantes para promoção de uma atuação conjunta em projetos.

Promoção da Inclusão e Acolhimento

Além de focar na qualidade acadêmica, a representação discente tem a finalidade de promover um ambiente universitário acolhedor e inclusivo. Ela representa um canal institucional de escuta das vozes de todos os estudantes, garantindo que suas necessidades e preocupações cheguem às instâncias decisórias e sejam consideradas nas políticas oficiais. A atuação da representação discente é fundamental para o avanço do senso de pertencimento e o acompanhamento das decisões.

Como se candidatar

Passos essenciais para se envolver na representação discente.

Entendimento do Processo Eleitoral

É importante conhecer as condições de elegibilidade previstas no Estatuto da USP e refletidas nas Portarias e regulamentos de cada instância. Conversar com membros ou com a secretaria também pode ajudar a esclarecer dúvidas e orientar a candidatura.

Desenvolvimento da Plataforma de Campanha

Definir propostas claras para o mandato aproxima os discentes das pautas e favorece o engajamento coletivo em torno dos objetivos.

Inscrição e Divulgação da Candidatura

Registrar a candidatura (de acordo com cada Edital ou Portaria) e utilizar redes sociais e emails para disseminar suas propostas.

Participação em Debates e Interação com Estudantes

Participar das discussões, ouvir sugestões e responder dúvidas fortalece a candidatura. Além disso, construir uma rede de apoio pode ser importante, especialmente para representações em instâncias mais amplas da USP.

Entendimento do Processo Eleitoral

É importante conhecer as condições de elegibilidade previstas no Estatuto da USP e refletidas nas Portarias e regulamentos de cada instância. Conversar com membros ou com a secretaria também pode ajudar a esclarecer dúvidas e orientar a candidatura.

Desenvolvimento da Plataforma de Campanha

Definir propostas claras para o mandato aproxima os discentes das pautas e favorece o engajamento coletivo em torno dos objetivos.

Inscrição e Divulgação da Candidatura

Registrar a candidatura (de acordo com cada Edital ou Portaria) e utilizar redes sociais e emails para disseminar suas propostas.

Participação em Debates e Interação com Estudantes

Participar das discussões, ouvir sugestões e responder dúvidas fortalece a candidatura. Além disso, construir uma rede de apoio pode ser importante, especialmente para representações em instâncias mais amplas da USP.

Conheça os depoimentos de representantes discentes no ICB

Isabela Resende Azevedo (Pós-graduação) - Biologia da Relação Patógeno-Hospedeiro

Sou representante discente do Departamento de Parasitologia desde 2025. Exerci meu primeiro mandato junto ao Conselho do Departamento e, atualmente, estou no meu segundo mandato, integrando a Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação (CCP).

Antes da pós-graduação, nunca havia atuado formalmente como representante discente. Embora tenha participado de outras instâncias de organização estudantil, como o Centro Acadêmico, ainda não tinha vivenciado a experiência de participar diretamente dos processos deliberativos institucionais. Inicialmente, acreditava que se tratava de uma função que exigiria uma dedicação excessiva de tempo ou que estivesse além da minha competência.

Ao longo desses dois anos, no entanto, minha percepção mudou completamente. A atuação como representante discente tem sido uma experiência extremamente enriquecedora e gratificante. Participar das discussões e decisões do Departamento ampliou minha compreensão sobre o funcionamento institucional e administrativo de uma universidade da dimensão e relevância da USP. Além disso, a possibilidade de atuar como ponte entre o corpo discente e as instâncias decisórias – levando demandas dos estudantes e, ao mesmo tempo, compartilhando as decisões e encaminhamentos institucionais – fortaleceu meu senso de responsabilidade coletiva e de pertencimento.

Essa experiência também ampliou significativamente minha rede de contatos, proporcionando maior proximidade tanto com docentes e orientadores do programa quanto com outros estudantes. Mais do que uma função representativa, tornou-se uma oportunidade de crescimento pessoal, profissional e institucional, além de contribuir para a construção de um ambiente acadêmico mais participativo e alinhado às necessidades dos discentes.

Daniel Barrozo Ferreira (Pós-graduação) - Biologia de Sistemas

Enquanto eu era IC, a cerca de 3 anos atrás, um dia uma colega que era da pós graduação me convidou para participar da organização de um evento do departamento que ocorria todo ano, a Jornada de anatomia. Aceitei, e durante a organização, conheci outras pessoas do departamento, dentre elas o representante da pós-graduação em biologia de sistemas e a representante do departamento.

Conversando com esses representantes tomei conhecimento desse lado do ICB, que a gente tinha algum tipo de voz dentro da burocracia institucional. Um momento que guardo para mim foi quando na última Jornada de anatomia alguns ICs e mestrando sabendo que eu era representante vieram me procurar para saber mais sobre como era a função de representantes, quais comissões existiam, como era esse outro lado do ICB etc. Foi um momento que me senti muito feliz, pois senti que pude contribuir da mesma forma que os antigos representantes se dispuseram a fazer comigo.

Para mim além de exercer as funções clássicas dos representantes, levando as demandas e retornando o que foi discutido, a importância dos representantes está também em explicar aqueles que não sabem e trazer os que não tem interesse para mais perto dos locais de tomada de decisão dos alunos.

Ser representante, sem entender muito sobre quais eram as funções, o quanto demandaria, e que dilemas iria enfrentar foi bem estranho no começo, mas em pouco tempo e com ajuda dos representantes anteriores fui entendendo os processos e me adaptando.

É realmente bem difícil conciliar as diferentes áreas que nos tomam a atenção e tempo, projeto, vida pessoal, cursos, disciplinas etc, mas encontramos um jeito de fazer o que podemos na medida do possível.

Rodrigo dos Anjos Miguel (Pós-graduação) - Biologia Funcional e Molecular

Sou RD desde que entrei na graduação, há 7 anos, tendo passado por representante de turma, da CoC de Ciências Biomédicas, da CG, do CD da Farmacologia, da CCP de Farmacologia e agora da CCP de Biologia Funcional e Molecular. Considero que os momentos mais desafiadores da minha atuação foram na CoC, durante a pandemia, na qual tivemos que reestruturar o curso pensando no ensino remoto e tendo que reorganizar os estágios de acordo com a legislação nacional, e atualmente na CCP do programa novo. Considero esse último ainda mais desafiador, tendo que saber conciliar os gostos de dois programas que apresentam visões distintas e às vezes bastante conservadoras de o que seria uma pós-graduação.

Acredito que minha participação nesses colegiados de um modo geral foi essencial para trazer um equilíbrio entre compreender as burocracias que regem nosso sistema educacional e principalmente por tentar, de alguma forma, gerar mudança diante da minha opinião de estudante e pensando na vontade dos alunos como um todo. Diante de uma atmosfera mais conservadora, o trabalho é de formiguinha, mas ainda assim pode fazer a gente chegar a algum lugar. O óbvio às vezes precisa ser dito e é importante, inclusive, que, enquanto representantes da sociedade, a gente lute pelo uso comum da coisa pública e contra a necessidade humana de se achar dono daquilo que é do povo.

Enfim, para as próximas chapas, eu acredito que, mais do que o discurso cliché de luta pelo movimento dos estudantes, eu acredito que algo que possa talvez atrair mais os alunos é falar de currículo, e o quanto essa participação é enriquecedora em termos formativos e também para constar no Lattes. Além disso, percebo que, muitas vezes, os alunos desconhecem seus direitos e deveres justamente por não estarem imersos nessa atmosfera de colegiado e acabam até se surpreendo quando dou algumas informações.

Isabela Resende Azevedo (Pós-graduação) - Biologia da Relação Patógeno-Hospedeiro

Sou representante discente do Departamento de Parasitologia desde 2025. Exerci meu primeiro mandato junto ao Conselho do Departamento e, atualmente, estou no meu segundo mandato, integrando a Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação (CCP).

Antes da pós-graduação, nunca havia atuado formalmente como representante discente. Embora tenha participado de outras instâncias de organização estudantil, como o Centro Acadêmico, ainda não tinha vivenciado a experiência de participar diretamente dos processos deliberativos institucionais. Inicialmente, acreditava que se tratava de uma função que exigiria uma dedicação excessiva de tempo ou que estivesse além da minha competência.

Ao longo desses dois anos, no entanto, minha percepção mudou completamente. A atuação como representante discente tem sido uma experiência extremamente enriquecedora e gratificante. Participar das discussões e decisões do Departamento ampliou minha compreensão sobre o funcionamento institucional e administrativo de uma universidade da dimensão e relevância da USP. Além disso, a possibilidade de atuar como ponte entre o corpo discente e as instâncias decisórias — levando demandas dos estudantes e, ao mesmo tempo, compartilhando as decisões e encaminhamentos institucionais — fortaleceu meu senso de responsabilidade coletiva e de pertencimento.

Essa experiência também ampliou significativamente minha rede de contatos, proporcionando maior proximidade tanto com docentes e orientadores do programa quanto com outros estudantes. Mais do que uma função representativa, tornou-se uma oportunidade de crescimento pessoal, profissional e institucional, além de contribuir para a construção de um ambiente acadêmico mais participativo e alinhado às necessidades dos discentes.

Daniel Barrozo Ferreira (Pós-graduação) - Biologia de Sistemas

Enquanto eu era IC, a cerca de 3 anos atrás, um dia uma colega que era da pós graduação me convidou para participar da organização de um evento do departamento que ocorria todo ano, a Jornada de anatomia. Aceitei, e durante a organização, conheci outras pessoas do departamento, dentre elas o representante da pós-graduação em biologia de sistemas e a representante do departamento.

Conversando com esses representantes tomei conhecimento desse lado do ICB, que a gente tinha algum tipo de voz dentro da burocracia institucional. Um momento que guardo para mim foi quando na última Jornada de anatomia alguns ICs e mestrando sabendo que eu era representante vieram me procurar para saber mais sobre como era a função de representantes, quais comissões existiam, como era esse outro lado do ICB etc. Foi um momento que me senti muito feliz, pois senti que pude contribuir da mesma forma que os antigos representantes se dispuseram a fazer comigo.

Para mim além de exercer as funções clássicas dos representantes, levando as demandas e retornando o que foi discutido, a importância dos representantes está também em explicar aqueles que não sabem e trazer os que não tem interesse para mais perto dos locais de tomada de decisão dos alunos.

Ser representante, sem entender muito sobre quais eram as funções, o quanto demandaria, e que dilemas iria enfrentar foi bem estranho no começo, mas em pouco tempo e com ajuda dos representantes anteriores fui entendendo os processos e me adaptando.

É realmente bem difícil conciliar as diferentes áreas que nos tomam a atenção e tempo, projeto, vida pessoal, cursos, disciplinas etc, mas encontramos um jeito de fazer o que podemos na medida do possível.

Rodrigo dos Anjos Miguel (Pós-graduação) - Biologia Funcional e Molecular

Sou RD desde que entrei na graduação, há 7 anos, tendo passado por representante de turma, da CoC de Ciências Biomédicas, da CG, do CD da Farmacologia, da CCP de Farmacologia e agora da CCP de Biologia Funcional e Molecular. Considero que os momentos mais desafiadores da minha atuação foram na CoC, durante a pandemia, na qual tivemos que reestruturar o curso pensando no ensino remoto e tendo que reorganizar os estágios de acordo com a legislação nacional, e atualmente na CCP do programa novo. Considero esse último ainda mais desafiador, tendo que saber conciliar os gostos de dois programas que apresentam visões distintas e às vezes bastante conservadoras de o que seria uma pós-graduação.

Acredito que minha participação nesses colegiados de um modo geral foi essencial para trazer um equilíbrio entre compreender as burocracias que regem nosso sistema educacional e principalmente por tentar, de alguma forma, gerar mudança diante da minha opinião de estudante e pensando na vontade dos alunos como um todo. Diante de uma atmosfera mais conservadora, o trabalho é de formiguinha, mas ainda assim pode fazer a gente chegar a algum lugar. O óbvio às vezes precisa ser dito e é importante, inclusive, que, enquanto representantes da sociedade, a gente lute pelo uso comum da coisa pública e contra a necessidade humana de se achar dono daquilo que é do povo.

Enfim, para as próximas chapas, eu acredito que, mais do que o discurso clichê de luta pelo movimento dos estudantes, eu acredito que algo que possa talvez atrair mais os alunos é falar de currículo, e o quanto essa participação é enriquecedora em termos formativos e também para constar no Lattes. Além disso, percebo que, muitas vezes, os alunos desconhecem seus direitos e deveres justamente por não estarem imersos nessa atmosfera de colegiado e acabam até se surpreendo quando dou algumas informações.

Acompanhe as eleições para representação discente na página abaixo e nos escreva em caso de dúvidas e/ou sugestões! Contamos com sua participação e engajamento para termos um ICB cada vez melhor!

Eleições
https://ww3.icb.usp.br/eleicoes/

Email
eleicoes@icb.usp.br

Conheça os colegiados e comissões no site do ICB
https://ww3.icb.usp.br/

Take this with you. Revisit anytime.

Missed something? Want to explore further?
Scan or click below to open this presentation.
Anytime, anywhere.

View presentation